

Desmatamento na Amazônia deixa ambientalistas indignados

*ONGs reagem contra
crescimento do
desflorestamento,
apontado pelo Inpe*

MAURA CAMPANILI

Grupos ambientalistas receberam com indignação os dados divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente que mostraram a estimativa de desmatamento da Amazônia entre agosto de 1999 e agosto de 2000. O crescimento foi de 14,9% em relação ao período anterior.

O secretário-geral do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) no Brasil, Garo Batmanian, disse que o início do novo milênio não poderia ser pior para a Amazônia.

“Os números são preocupantes se olharmos para o futuro. Estabilizar a taxa de desmatamento nesse patamar equivale a controlar a febre de um paciente em 40 graus”, comparou Batmanian. “A menos que haja redução, o paciente não vai resistir.”

Para o coordenador da campanha Amazônia, do Greenpeace, Paulo Adário, os novos números mostram que os esforços do governo não têm sido capazes de deter o desmatamento. “Tamanha perda de cobertura florestal é inaceitável”, disse. Ele lembra que estudos científicos provaram que grande parte

do solo amazônico é impróprio para a agropecuária. “Continuar o desmatamento significa condenar a região ao atraso econômico e à crise social e ambiental.”

Satélite – Adário enfatiza que o satélite TM-Landsat, utilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), não consegue captar o desmatamento em áreas menores que 6,4 hectares – deixando de fora o impacto representado por milhões de posseiros.

“Os dados do Inpe também não incluem o desmate seletivo resultante da atuação de milhares de madeireiros que operam na Amazônia”, disse.

Para Roberto Smeraldi, diretor da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, os dados deveriam ter sido apresentados e comentados pelos Ministérios

da Integração Nacional, da Reforma Agrária e da Agricultura. “Eles são os responsáveis por incentivos fiscais e financiamentos de atividades produtivas, assentamentos de colonos e subsídios para produção de grão”, afirmou.

Smeraldi acredita que as tentativas de grupos ligados à agricultura para reduzir ainda mais o amparo legal da proteção da floresta, por meio da alteração do Código Florestal, nada mais são do que a tentativa de “legalizar a situação de fato”.

SATÉLITE
NÃO CAPTA
PEQUENAS
ÁREAS